

PRÉMIO ESCOLA INCLUSIVA IPVC-Projetos de Aprendizagem em Serviço (ApS)

Ata de Reunião de Júri para análise e seriação das candidaturas

(3ª edição – relativa ao ano letivo de 2024-2025)

Aos nove dias do mês de janeiro de 2026, pelas 10:00h, reuniu por meios telemáticos o júri do Prémio ESCOLA INCLUSIVA IPVC-Projetos de Aprendizagem em Serviço (EIN-ApS) do IPVC, para avaliar e seriar as candidaturas ao referido prémio, no âmbito do Projeto PRR-BAITS-IPVC financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência, Impulso Jovens STEAM.

Estiveram presentes os membros do júri: Isabel Barciela (Iris Inclusiva), Carmo Themudo (Universidade Católica Portuguesa-Porto), e Ana Sofia Rodrigues (IPVC) que presidiu ao júri.

Foram apresentadas dezoito candidaturas, tendo sido todas admitidas e seriadas da seguinte forma:

1º lugar: Projeto “Além do Sentir”

Projeto muito bem estruturado, que passou por estudo com estudantes sobre metodologia ApS; Criado de raiz em cocriação com instituição parceira, inovador e com elevado potencial de transformação de contextos e de continuidade e replicação; Clara articulação das aprendizagens da unidade curricular com o serviço; Envolvimento e participação dos/as estudantes e docente em todo o processo, mas também das pessoas da instituição parceira e da comunidade, desde diagnóstico, incluindo questionários, entrevistas e observação direta a técnicos e crianças; Gestão de expectativas com instituição (horários, materiais,..), com realização de atividades na instituição parceira; Forte reflexão em sala de aula e elaboração pelos/as estudantes de relatório de avaliação, com análise qualitativa e quantitativa, sobre o impacto do projeto, incluindo questionário de EIN-ApS-01/03.

2º Lugar: Projeto “Contributo para a Inscrição dos Regadios Tradicionais Portugueses no Inventário Nacional do Património Cultural e Imaterial”

Projeto muito bem estruturado e com interligação entre duas Unidades Curriculares, sendo excelente exemplo da articulação das aprendizagens com o serviço e potencial de replicação; Envolvimento/participação de docentes e estudantes, sendo menos evidente a conceção/cocriação de projeto com instituição parceira e a sua participação contínua e integral em todas as etapas do processo, apesar de se destacar a existência de entrevistas de diagnóstico a comunidade alvo; Bem definidos objetivos de aprendizagem e de serviço; Autorreflexão dos estudantes em sala, com apresentação de trabalhos e resposta a questionário, apesar de não ter sido respondido o questionário de EIN-ApS-01/03.

3º Lugar: Projeto “Jogo Inclusivo”

Projeto muito bem estruturado e com evidente capacidade de adequação/adaptações ao longo do processo, incluindo fases de testagem; participação de docentes de áreas complementares; Conjugação de metodologia ApS com Design Thinking; Não há evidência clara de processo de cocriação com elementos da entidade parceira e de como foi efetuada a reflexão final de estudante e resultados obtidos dessa reflexão; Não foi respondido o questionário de EIN-ApS-01/03.

As restantes candidaturas analisadas, que mereceram também elogios do júri, demonstram grande potencial de evolução, mas requerem melhorias no que respeita à implementação efetiva da metodologia

ApS, incluindo na promoção da participação efetiva das instituições parceiras em cocriação, ao longo de todo o processo, nomeadamente na geração da ideia e no processo de diagnóstico com imersão em contexto da entidade parceira e da sua comunidade alvo. Também se denota necessidade de reforçar a reflexão e retroação durante o processo de Aprendizagem, com eventuais adaptações, e no final do projeto, com apresentação clara de melhorias/impactos.

Presidente de Júri

(Ana Sofia de Sá Gil Rodrigues)

1º vogal



(Carmo Themudo)



Assinado por: Isabel Cristina
Barciela Jorge da Silva
Identificação: B110065873
Data: 2026-01-22 às 09:49:51

(Isabel Barciela)